

## “Deixa Ele Sofrer: O *Kitsch* e o *Camp* na produção do videoclipe de Anitta”<sup>1</sup>

Mikaelly Évelin Martins de SOUZA<sup>2</sup>

Shemilla Rossana de Oliveira PAIVA<sup>3</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

### RESUMO

*Kitsch* (MOLES,1994) e *Camp* (SONTAG, 1964) são conceitos presentes em elementos da cultura de massa. É possível identificá-los em vários itens produzidos pela cultura popular atualmente, desde objetos de decoração até produções de mídia. Personagens inseridos nesse contexto utilizam essas estéticas em suas performances trazendo características de fácil identificação e apresentando um estilo irreverente em seus cenários e produções. Neste artigo, foi analisado os elementos presentes no clipe da música *Deixa ele sofrer* (2015), da cantora Anitta. Analisando o cenário e o vestuário contidos no clipe para um entendimento do modo que esses estilos são utilizados e qual a manifestação imagética eles delimitam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anitta; *Camp*; Estética; Identidade; *Kitsch*;

### INTRODUÇÃO

A análise consiste em como a cantora Larissa Macedo, conhecida com o nome artístico de Anitta, que surgiu na mídia por volta de 2012, utiliza os conceitos estéticos *Kitsch* (MOLES,1994) e *Camp* (SONTAG, 1964) em suas produções. O clipe escolhido foi o da música *Deixa ele sofrer*, composta por Anitta e lançada em 2015 no canal do *Youtube* da própria cantora. Será analisado o contexto de modo a compreender seu lugar híbrido e paródico no cenário do pop funk pós-moderno para assim chegarmos a uma análise estética. Investigar o audiovisual do clipe e também consultar referências bibliográficas para que se possa compreender como os elementos estéticos supracitados se comportam nesta produção.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Discente do quinto período de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. mikaellyevelin@outlook.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. shemillarossana@hotmail.com

A cantora Anitta ajudou a popularizar uma cultura da mídia que era pouco utilizada no Brasil, o pop funk, que é um hibridismo de gênero. Ela possui uma tendência á parodia, pois traz um pouco das performances, cores, modos de cantoras internacionais, se tornando uma ‘imitação brasileira’ do que já é produzido fora do país. Atualmente, crianças, jovens e adultos aderiram ao gosto musical e inseriram isso na sociedade, aumentando o grau de importância do ritmo e aumentando a visibilidade da cantora que saiu do anonimato para emergir nos palcos de todo o Brasil. Mas, vale ressaltar que o gosto pelas coisas tende a se desenvolver de forma desigual, como um gosto Camp que leva para o lado do que proporciona prazer. Enquanto uns aderiram e valorizaram o trabalho dela no que diz respeito ao gosto visual e musical, essas mesmas pessoas podem não gostar de outros aspectos da cantora, como as ideias que ela transmite e ao seu comportamento fora dos palcos.

Na época de lançamento houve grande expectativa por parte do público, a empresa publicitária de Anitta previamente evidenciando, aguçando a curiosidade e mostrando imagens a mídia num geral para que o vídeo tivesse uma grande quantidade de visualizações e o trabalho da cantora pudesse ser ainda mais reconhecido e valorizado por desconhecidos e fãs.

Os conceitos *Kitsch* (MOLES,1994) e Camp (SONTAG, 1964) são perceptíveis em suas roupas e também nos cenários cheios de elementos retrô, *vintage* e fora do padrão adotado atualmente pela sociedade por possuir coisas e objetos exagerados, cafona e utilizar muito do artificial. Quando são utilizadas essas tendências que para alguns já é considerado feio, de certa forma, ela faz com que o clipe possua também um ar de nostalgia e autenticidade trazendo do passado objetos, cores e roupas que nos remete às outras épocas.

Segundo o site de Uol Música<sup>4</sup>, o clipe surge com inspiração no filme *Birdman*<sup>5</sup>, o estilo de gravação é no modelo plano-sequência. Já o roteiro e os demais elementos tem como inspiração o clipe “*Bitch I’m Madonna*” afirmando a manifestação artística da identidade *pop*. *Deixa ele sofrer* (2015), foi bastante comentado tanto pela performance da cantora, quanto pelos cenários utilizados, que traziam uma estética onde identificamos o uso dos conceitos *Kitsch* (MOLES,1994) e Camp (SONTAG, 1964) nos objetos artificiais e pelo exagero utilizado nos cenários, vestuário e itens que compõem

<sup>4</sup> Disponível em: < <https://musica.uol.com.br/noticias/redacao/2015/07/16/com-longos-planos-sequencias-anitta-lanca-clipe-inspirado-em-birdman.htm>>

<sup>5</sup> Oscar de melhor filme em 2015.

o clipe, e pela performance, além de trazer uma arquitetura nostálgica e nos fazem lembrar os anos 1980. De que modo Anitta utiliza os conceitos estéticos de *Kitsch* (MOLES, 1994) e Camp (SONTAG, 1964) em seu Clipe *Deixa ele sofrer* (2015) para traduzir o estilo estético adotado pela cantora?

## O ESTILO MUSICAL DE ANITTA

Anitta surgiu em meados de 2009 através de vídeos publicados no *Youtube*, onde ela fazia coreografias de funk e após ser descoberta por uma gravadora foi lançada como artista do funk. A princípio ousava nas letras das músicas, figurinos e coreografias oriundos do ritmo carioca. Em 2013, após lançar o clipe *Show das Poderosas* ficou conhecida nacionalmente e lançou várias faixas musicais que fizeram sucesso. Com o passar do tempo e vários lançamentos, é possível identificar que o estilo musical da cantora vem sendo modificado; ela começou a lançar músicas com melodia mais leve, algumas sem a batida original do funk, podendo ser considerado um estilo híbrido que, “o funk é capaz de articular de forma criativa e vigorosa o local e o global,” segundo Simone Pereira de Sá em seu artigo “*Funk carioca: música eletrônica popular brasileira?!*” de 2007, afirmando o hibridismo existente no gênero. Esta perspectiva ajuda a reconhecer a mistura como elemento fundador de qualquer processo de construção cultural.

A cantora possui irreverência, originalidade e ao mesmo tempo uma inspiração das cantoras internacionais, trazendo para suas performances clipes, roupas e formas que agregam tendência à sua imagem. Ela é popularmente conhecida por seus clipes e apresentações em palco exagerados, mostrando sempre a boa forma do corpo e também muitos efeitos artísticos em tudo o que produz. Mais recentemente ela passou a ser considerada por muitos como pop funk, chegando a ser comparada à artistas do pop internacional como *Rihanna*, à quem é acusada constantemente de imitar as características musicais e performáticas da cantora. Deste modo, podemos identificar que o estilo de Anitta tem elementos paródicos da música pop internacional como coreografias, estilo irreverente e autêntico de um personagem dos palcos. Essa relação é considerada por Rychard Dyer (2007 p.8) como elementos do *pastiche* “para começar, um trabalho de *pastiche* consiste em agrupar elementos tomados de outros trabalhos

[...]. Em segundo lugar, isto envolve a citação/imitação de trabalhos anteriores, o que nos leva a noção de pastiche como uma forma de imitação [...]"

A artista não se ofende com as comparações, porém faz questão de ressaltar a sua identidade contida em todas as suas produções, ela mesma confirmou a semelhança entre seu clipe e a produção de Madonna, admitindo que foi uma das inspirações para a produção do roteiro. Para Giorgio Agaben (2007), existem “duas características canônicas da paródia: a dependência de um modelo preexistente e a conservação de elementos formais em que são inseridos conteúdos novos e incongruentes”. É comum ver nas celebridades da cultura pop a moda que se encanta pelo avesso, que a única regra é deixar as regras de lado, pois o vestuário e performances aparecem como forma de se afirmar diante do público e garantem a identidade e a personalidade “autêntica” do artista, que tanto se busca dentro dessa cultura.

Ao mesmo tempo em que ela é comparada, é também reverenciada pela ousadia que demonstra diante do cenário musical nacional, pois arrisca levar para seu público elementos que podem ser aceitos ou não por quem a segue. Ela está constantemente transitando entre o funk e o pop e seus clipes e músicas costumam ser bem aceitos pelo público, mesmo com essa hibridização de gênero.

“Inevitavelmente, e mesmo intencionalmente, um pastiche traz em si uma distância significativa de sua fonte, ao mesmo tempo em que se aproxima dela por meio de sentimento, indicando que o contexto e os signos podem ser cruciais para a sua compreensão”<sup>6</sup> (DYER, 2007)

Com essa característica de “inovação”, a cantora passa a ser conhecida como uma diva pop nacional, equiparada às muitas divas internacionais. Já foi homenageada por celebridades nacionais e internacionais e se manifesta na industrial nacional, pois, segundo o portal Popline<sup>7</sup>, Anitta vendeu mais de 40 mil cópias no seu disco de estreia e foi considerado disco de ouro nos primeiros dez dias de vendas, número expressivo para os dias atuais.

## **O KITSCH E O CAMP NO CLIPE *DEIXA ELE SOFRER***

<sup>6</sup> Tradução nossa (realizada pela professora Daiany Dantas, para constar como subsídio da disciplina Mídia, Estética e Produtos Culturais no curso de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

<sup>7</sup> Disponível em < <http://portalpopline.com.br/em-apenas-10-dias-album-de-estrela-da-anitta-vende-mais-de-40-mil-copias-e-ja-e-disco-de-ouro/>>

O clipe escolhido foi o da música *Deixa ele sofrer*, composta por Anitta e foi lançada em 2015 no canal do *youtube* da própria cantora. A narrativa conta a estória de uma mulher que foi deixada pelo namorado e agora quer aproveitar a vida, seu antigo namorado se arrepende e quer ter de volta o relacionamento, mas ela só quer curtir a vida e não se importa mais com ele, então o deixa sofrer; uma narrativa típica do funk, que traz aspectos do protagonismo da mulher no pop. O clipe possui um ritmo do pop funk, o som da cantora tem destaque para as batidas e para o refrão e se insere no repertório da cultura audiovisual. A utilização dos elementos que compõem o clipe (cenário, figurino, maquiagem) trazem um valor autêntico e ousado para a produção.

O termo *Kitsch* era muito confundido como algo inútil e inutilizável. Segundo Abraham Moles (1975), a palavra origina-se do alemão *kitschen/verkitschen*, que quer dizer “fazer móveis novos com velhos”, trapacear, receptar, vender alguma coisa em lugar do que havia sido combinado. No próprio livro de Moles, “Kitsch, a arte da felicidade”, ele vem citar que foi o sociólogo Edgar Morin que usou pela primeira vez o termo Kitsch em seu livro *Espirit du temps* (1987, p 17), como a arte que não instigava a imaginação e a crítica no indivíduo que se dispusesse a consumi-la.

“Trata-se de um conceito universal, familiar, importante, que corresponde, em primeiro lugar, a uma época da gênese estética, a um estilo marcado pela ausência de estilo, a uma função de conforto acrescentada às funções tradicionais, ao supérfluo do progresso.”  
MOLES (1975 p.10)

Ao longo de todo o videoclipe pode ser percebido a representação das características dos termos estéticos na produção exuberante, de cores fortes e formas geométricas aparentes em grande parte do cenário. A lanchonete dos anos 80, onde é caracterizada pelo piso em preto e branco e as cores nas paredes em contraste com o piso, uma mostra de objetos retrô, característicos da época em que se faz alusão. Também notamos a questão dos assentos e mesas, o carro utilizado, baleiro na lanchonete e os pôsteres nas paredes mostram uma produção imagética nostálgica com uma narrativa atual.

Figura 1 - Cenário



Fonte: Época. Foto: Divulgação.<sup>8</sup>

Deste modo, o *Kitsch* se refere ao que é criado derivado de outras criações, geralmente com material de qualidade inferior, com a finalidade de enfeitar, decorar ou agregar valor estético a algo e tem o intuito de gerar consumo, sendo produzido em grande escala, uma réplica do original ou adequação do que foi criado a priori. Isso é bastante agregado ao clipe, essa representação de algo que atualmente pode ser considerado ultrapassado, mas acrescentou um grande valor simbólico ao videoclipe. Segundo Moles (1975), “O fenômeno *Kitsch* baseia-se em uma civilização consumidora que produz para consumir e cria para produzir, em um ciclo cultural onde a noção fundamental é a de aceleração.”. Deste modo, os elementos *kitsch* presentes no videoclipe são inseridos para chamar atenção na narrativa e enriquecer o discurso a fim de gerar visualizações.

O termo *Kitsch* está ligado ao conceito de mau gosto como afirma Morin (1975) “O *Kitsch* é a aceitação social do prazer pela comunhão secreta com um mau gosto repousante e moderado”. Entretanto, esse mau gosto repousante e moderado é o que se caracteriza como o gosto Camp, que é aquele que traz prazer e no lugar de causar riso, causa apreciação. E é exatamente isso que Anitta oferece ao seu público a partir do

<sup>8</sup> Disponível em < <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/bruno-astuto/noticia/2015/07/anitta-lanca-esta-semana-seu-novo-single-e-o-clipe-da-musica-deixa-ele-sofrer.html> >

gosto musical oferecido e no videoclipe também pode encontrar características do Camp.

A escritora americana Susan Sontag foi a primeira a escrever sobre o Camp, ela analisa o conceito como uma forma de sensibilidade.

“Para começar de maneira bastante geral: Camp é um certo tipo de esteticismo. É uma maneira de ver o mundo como um fenômeno estético. Essa maneira, a maneira do Camp, não se refere à beleza, mas ao grau de artifício, de estilização.” (SONTAG, 1964, p 01)

Sontag vem falar que antes de qualquer coisa, que este conceito deve ser visto como algo estético, que o artificial deve ser visto de maneira sublime e esteticamente aceitável. O Camp (SONTAG, 1964) é um conceito estético que tem como característica principal o culto à superfície que se sobressai ao conteúdo, faz referência aos objetos/pessoas teatralizadas. O videoclipe traz características bastante teatrais, usa do exagero nas cores das roupas, brincos, sapatos e demais detalhes. O figurino da cantora é da grife Moschino que já é conhecida pelo conceito ousado em suas peças. Portanto, podemos dizer que o gosto Camp está presente no clipe a partir destes elementos. Em umas das cenas retratadas no clipe, a cantora se mostra bastante sensual, ela demonstra não se importar com o que o homem relatado na história pensa sobre ela; se veste de modo diferente do que a sociedade normalmente se vestiria, ou seja, é bastante comum ver em vídeos as pessoas colocando e aguçando a imaginação e um mundo não real para ser contada uma história a fim de gerar consumo de mídia.

A essência Camp é sua predileção pelo que é artificial e exagerado que pode ser encontrado tanto em objetos como no próprio jeito das pessoas. Os personagens Camp geralmente são representações de coisas ou pessoas que utilizam de caracterização para encarnar um papel.

“O gosto Camp dá as costas ao eixo bom-ruim do julgamento estético comum. O Camp não inverte as coisas. Não argumenta que o bom é ruim, ou que o ruim é bom. Ele apenas apresenta como arte (e vida) um conjunto de padrões diferente, suplementar.” (SONTAG, 1964, p 09).

**Figura 2 : Figurino**



Fonte: *PUREBREAK*. Divulgação, Eduardo Bravin.<sup>9</sup>

Segundo Lipovetsky (1987) o que nos seduz é, antes de tudo, os jogos a que dão ensejo, jogos dos mecanismos, das manipulações e perfomaces. Nota-se que a cantora Anitta traz performances do pop, do *black music* que se unem ao que ela já possui de sensualidade para tornar um clipe com características também no jeito dela agir, em algo que represente o artificial, desde as cores fluorescentes utilizadas, os automóveis, os bares e o exagero do Camp é perceptível a cada troca de cena, a cada roupa, a cada gesto.

“Os contrastes de cores puras complementares, tonalidades de branco, sobretudo a passagem do vermelho ao rosa bombom *fondant*, ao violeta, ao lilás leitoso, as combinações de todas as cores do arco-íris, misturadas ao máximo constituem uma característica frequente do colorismo *Kitsch*.” (MOLES, 1994, p.55)

O elemento que mais se destaca quando nos deparamos com o clipe é a presença de várias cores compondo a encenação, de forma desordenada e desarmoniosa que é uma forte característica *Kitsch*.

## A NOSTALGIA DOS ELEMENTOS

<sup>9</sup> Disponível em <<http://www.purebreak.com.br/noticias/anitta-e-o-single-deixa-ele-sofrer-clipe-alcanca-2-milhoes-de-visualizacoes-no-youtube-em-2-dias/16586#m82600>>

A palavra nostalgia geralmente tem uma ponte direta com a saudade, com a lembrança de algo passado ou ultrapassado, é um sentido de reflexão e apreço por um momento, época, sentimento, objeto e todo um conjunto de coisas que já passaram.

“Não é a predileção por aquilo que é antigo enquanto tal. É simplesmente porque o processo de envelhecimento ou deterioração consente o distanciamento necessário — ou desperta uma simpatia necessária.” (SONTAG, 1964, p 09)

O conceito nostálgico aparece no clipe de Anitta sob o pretexto de vintage e retrô, retomando cores, formas e efeitos que fazem analogia aos anos 1980, não pelo fato de fazer parte do estilo da cantora, mas foi utilizado de forma estratégica para a construção imagética do clipe. Trazendo para o presente objetos do passado e agregando ao clipe que narra a historia nostálgica de um romance acabado só que de forma sensual e descontraída, onde podemos perceber mais claramente a influência da produção de Madonna.

“Esse romance histórico perdeu sua historicidade, pois ele não pode mais se propor a representar o passado histórico, ele pode apenas ‘representar’ nossas ideias e estereótipos sobre o passado (que logo se transforma, assim, em ‘história pop’) Desse modo, a produção cultural é relegada a um espaço mental que não é mais o do velho sujeito monádico, mas o de um ‘espírito objetivo’ coletivo e degradado.” (JAMESON, 2007, p. 52).

Sobretudo, o que se deve ressaltar que o nostálgico que vem sendo abordado no clipe remete a uma questão não só cultural, mas também sentimental, leva a emoções extremas e isso é passado a partir do momento que surge um dos personagens querendo reviver algo que já não existe, um sentimento nostálgico entre o homem e a mulher.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Kitsch* e o Camp invadiram o vídeo clipe de Anitta, trazendo inovação e representações para a estória que ela propôs contar na letra da musica. *Deixa ele sofrer* (2015), foi um grande sucesso de visualizações no *Youtube*, e talvez as tendências utilizadas no clipe tenha favorecido bastante para que isso acontecesse. Visto que a estética encontrada no clipe se diferencia dos demais artistas do mesmo gênero a nível nacional. Podemos considerar, então, que a cantora se destaca no cenário do *pop funk* devido às suas características híbridas e diferenciadas como artista oriunda do *funk carioca*. O objeto em questão traz elementos retrô que, por sua vez, são considerados

modernos já que seguem a tendência do *vintage* e a estória apresentada incorpora os elementos distribuídos no cenário do clipe fazendo com que o público se encante sob todas as perspectivas.

A presença dos elementos estéticos destacados neste artigo vêm afirmar a originalidade da produção audiovisual presente nas produções da cantora, pois, enquanto o cenário do funk tem um contexto social e cultural próprio, Anitta traz ao seu público e à música massiva brasileira características que antes eram de propriedade da música pop internacional, fazendo com que esse público tenha a experiência de cultivar um produto nacional.

Diante disso, a artista consegue se afirmar no cenário nacional e está sendo inserida no internacional ganhando destaque e dando manutenção à sua carreira de forma que é perceptível o investimento constante em produções cada vez mais híbridas que transitam entre o funk e o pop.

Os clipes estão cada vez mais elaborados e atingindo a massa, agregando à cena popular recursos autênticos e parodiados para validar a identidade criada pela cantora. O que antes era visto como um mau gosto musical, agora é referência de audiovisual.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANITTA. Deixa Ele Sofrer (Clipe Oficial). **Youtube:** Anitta [S.I] 16 jul. 2015. Vídeo online, 3'26'', son, color. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=geFj\\_kMvasQ](https://www.youtube.com/watch?v=geFj_kMvasQ)> Acesso em 02 mai 2017.

Biografia dos Famosos. **Anitta**. Disponível em: <<http://biografiadosfamosos.com/biografia-anitta/>>. Acesso em 28 de abril de 2017.

DYER, Richard. **Pastiche**. New York, NY and London: Routledge, 2007, 222 pp. < Tradução livre>

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. 2ª Edição. São Paulo: Ática, 2007.

LIPOVETSKY, Gilles. **O imperio do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades**. São Paulo: Schwarcz S.a., 2013. Tradução: Maria Lucia Machado.

MOLES, Abraham. **O Kitsch**. São Paulo: Perspectiva. 2007.

**MORIN, Edgard** . Cultura de massas no século XX, V. 2 – Necrose. **Rio de Janeiro: Forense Universitária**.

Portal Popline. **Em apenas 10 dias, álbum de estreia da Anitta vende mais de 40 mil cópias e já é Disco de Ouro**. Disponível em < <http://portalpopline.com.br/em-apenas-10-dias-album->

de-estreia-da-anitta-vende-mais-de-40-mil-copias-e-ja-e-disco-de-ouro/ > Acesso em 01 de maio de 2017.

SÁ, Simone Pereira. **“Funk carioca: música eletrônica popular brasileira?!”**. COMPÓS. Curitiba. 2007.

SENRA, Isabela. **”Bota a mão na consciência”**: Apropriações, paródias e experiência estética na música popular massiva brasileira. CONECO: Niterói. 2012.

UOL Música. **Com longos planos-sequências, novo clipe de Anitta é inspirado em “Birdman”**. Disponível em < <https://musica.uol.com.br/noticias/redacao/2015/07/16/com-longos-planos-sequencias-anitta-lanca-clipe-inspirado-em-birdman.htm>> Acesso em 01 de maio de 2017.